

## PLATAFORMA POLÍTICA

# Mais Algarve, mais Bloco!

## AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, IGUALDADE E QUALIDADE DE VIDA NO NOSSO ALGARVE

### 1. O PORQUÊ:

O Bloco de Esquerda precisa de se afirmar como organização nacional e regional, superando os grandes défices que evidencia na implantação territorial e na ligação ao povo a nível local;

O Bloco de Esquerda tem de se afirmar na intervenção política e social no Algarve, pelo aprofundamento de políticas sectoriais e pelo aumento da capacidade de apresentar propostas alternativas baseadas no conhecimento, recusando o superficialismo e a ignorância do “achismo” (eu acho que...).

O Bloco de Esquerda tem de disputar o poder com propostas fundamentadas em princípios do pensamento socialista, recusando posições populistas e oportunistas e disputando à social-democracia o eleitorado.

O lançamento desta plataforma nasceu independente das moções à Convenção e resulta do encontro de vontades de camaradas com diferentes alinhamentos no passado, incluindo apoiantes da anterior moção A, apoiantes da anterior moção B e outros que não se encontravam de algum modo alinhados. Ela resulta da vontade militante de renovar e redinamizar a atividade política contrariando a deriva populista que ameaça e tolda a ação do Bloco de Esquerda no Algarve, procurando dar-lhe a força que o povo e o partido precisam.

**A Plataforma Mais Algarve, Mais Bloco! não se alheia da discussão política da XI Convenção e apoia maioritariamente a Moção A**, afirmamos o nosso empenho na disputa de maiorias de governo com um programa de defesa dos serviços públicos e de promoção dos interesses coletivos com matriz **ECO-SOCIALISTA**.

### 2. MAIS BLOCO DE ESQUERDA:

Mais Bloco de Esquerda significa um enraizamento social mais sólido pelo alargamento, organização e participação do partido / movimento nas comunidades locais.

Mais Bloco de Esquerda significa uma direção distrital que efetivamente dirija as tarefas políticas e as implemente no terreno, com responsabilidade.

Mais Bloco de Esquerda significa contribuir e participar em amplos movimentos que congreguem os setores mais progressistas da região e nos aproximem mais da ideia de partido-movimento em oposição a nefastas situações recentes, de que a candidatura autarquia de Faro foi um péssimo exemplo

Mais Bloco de Esquerda significa assumir claramente projetos de disputa do poder a nível local, participando e dinamizando movimentos de convergência nas autarquias politicamente fundamentados no reforço da esquerda, na honestidade e em perspetivas progressistas de desenvolvimento.

Mais Bloco de Esquerda significa mais apoio da estrutura central do partido para vertebrar as estruturas intermédias e de base do Bloco de Esquerda, assim como para o envolvimento nas expressões multiformes do movimento social. (No passado muitas das intervenções de apoio das estruturas nacionais têm resultado em tentativas de manipulação de uns contra outros e conseqüente divisão).

Mais Bloco de Esquerda significa trazer a democracia para dentro da nossa organização, numa lógica de unidade e luta, integrando as tendências e sensibilidades num todo coerente, rompendo radicalmente com o funesto visco sectário e pela disputa de lugares. Defendemos que a escolha dos representantes algarvios para o círculo eleitoral seja da competência da região.

### 3. MAIS ALGARVE

É fácil elencar um enorme conjunto de pontos para qualquer plataforma política, mas a ação política centra-se nas escolhas que em cada tempo somos capazes de fazer. Optamos por plasmar de forma clara e inequívoca aquelas que entendemos serem as prioridades da ação política do Bloco de Esquerda para o Algarve tendo por base os princípios ideológicos que nos regem, os do socialismo, sem prejuízo da necessidade do exercício dialético de uma reflexão e aprofundamento por todo o coletivo.

#### **Mais Algarve. O interior é um recurso, não um deserto!**

É hora de promover, no âmbito da região, o desenvolvimento de um novo paradigma, uma nova visão estratégica que suporte o combate ao despovoamento e à desertificação do interior algarvio: a visão integrada entre o global e o local, a valorização dos recursos endógenos e do património cultural.

São fatores de desenvolvimento: Serviços públicos de proximidade, acessibilidades e habitação; Incremento da economia social; Fomento de projetos no domínio da agricultura e comercialização em articulação com as economias locais e o ordenamento do território orientado para o desenvolvimento económico produtivo, articulado com sustentabilidade ambiental; Apoio às organizações focadas no desenvolvimento local e integração com o potencial de investigação e desenvolvimento da região com valorização dos organismos técnicos estatais e, em particular, do papel que a Universidade deve ter no estudo das soluções alternativas.

#### **Mais Algarve. Desenvolvimento Económico e Social e Sustentabilidade Ambiental não são antagónicos. Eco-Socialismo.**

As **alterações climáticas**, com os consequentes aumento da frequência dos fenómenos climáticos extremos, inevitável subida do nível do mar e o recuo da linha de costa e profundas alterações no regime pluviométrico, está associada a uma economia fortemente dependente da queima de combustíveis fósseis (carbonização da economia), desertificação e destruição dos solos, à poluição química e biológica das águas superficiais e subterrâneas, assim como à escassez de água potável num futuro próximo. Estas são realidades para que importa alertar a população e que deverão ser um ponto central da nossa proposta política. É-nos exigida capacidade para propor e implementar alternativas que visem a mitigação dos problemas e transitar para uma nova economia assente em processos livres da queima de combustíveis fósseis, ambientalmente sustentável e tomando o ambiente como um eixo fundamental no desenvolvimento.

O **desenvolvimento da agricultura** passa por uma nova lógica que respeite a natureza mediterrânea, promova os seus potenciais e que assente em formas e técnicas que assegurem a sustentabilidade a longo prazo, fomentando o controlo biológico e a fertilização orgânica. Importa criar uma imagem de marca da região que permitirá assegurar a viabilidade económica das explorações sustentáveis destinadas a abastecer o mercado local, e quando tal se justifique o mercado global. Importa recusar a lógica predatória que tem prevalecido nas políticas agrícolas com a proliferação cega de agricultura intensiva à base da aplicação de agroquímicos e da exploração da mão-de-obra local e importada; a dimensão da produção animal determina que o Bloco defenda a solução matadouro itinerante.

As ilhas barreira são um produto do processo natural e têm que a ser olhadas numa perspetiva científica, entendendo as suas dinâmicas e não contrariá-las, prometendo oportunisticamente às populações o que a natureza não vai permitir que aconteça; abrir barras contranatura e encher praias de areia é deitar fora dinheiro que faz falta para as necessidades reais da região.

O **problema das acessibilidades** é uma necessidade central no Algarve, do ponto de vista das populações, do comércio e do turismo. A vaga promessa de um grande plano para as acessibilidades no Algarve choca de imediato com a total ausência de iniciativas no que respeita a três aspetos fundamentais: O eixo ferroviário e a sua articulação com os transportes de proximidade, a saturação da EN125 e as portagens da Via do Infante.

Consideramos uma prioridade da intervenção do Bloco de Esquerda a luta pela urgente **recuperação do Serviço Nacional de Saúde** na região, dos hospitais ao atendimento local e na promoção da saúde nos Centros de Saúde, de entre a necessidade de melhorar a generalidade dos Serviços Públicos, sobretudo no que respeita à acessibilidade.

O **acesso à habitação** é crítico no Algarve e o problema agravou-se significativamente a liberalização do arrendamento e a lei Cristas facilitadora dos despejos. A especulação chegou a níveis inoportáveis: profissionais como médicos,

professores e engenheiros, recusam lugares por não encontrarem casa; as empresas não conseguem trabalhadores; aumenta o aquartelamento em camaratas e contentores de trabalhadores rurais temporários; as novas famílias não encontram casa; os jovens que pretendem ingressar na Universidade do Algarve não encontram alojamento. O Bloco de Esquerda tem que acordar para a realidade e exigir com vigor políticas que garantam o direito à habitação, um dos pilares a desenvolver do Estado Social.

O combate às alterações climáticas e a mitigação dos seus efeitos é um ponto central da nossa proposta política, para o Algarve e para o planeta, pelo que recusamos a prospeção do petróleo no Algarve, bem como no resto do país e defendemos a promoção do aproveitamento da energia solar e a “democratização da sua produção” em “mini e médio projectos” quer das chamadas “micro-geração” quer “auto-consumo” para as quais o BE deverá ter propostas.

O Bloco de Esquerda deve assumir a vanguarda na proposta de medidas concretas tanto legislativas como de investimento público, começando ao nível local e regional, de modo a contribuir para:

Apoiar políticas tendentes a banir a dependência da queima de combustíveis fósseis e a promoção do investimento em energias renováveis.

A promoção dos meios de transporte de uso coletivo e de baixo impacto ambiental.

O desenvolvimento dos mercados de abastecimento local.

A promoção de medidas ativas e passivas de mitigação das alterações climáticas, nomeadamente do recuo da linha de costa e da disponibilidade de água potável.

### **Subscritores/as:**

José Moreira, nº 6643

Miguel Pinheiro, nº 10360

Luisa Penisga Gonzalez, nº 4351

David Vicente Roque, nº 8209

Manuel Dias Afonso, nº 8121

Sandra da Costa, nº 13397

Honório Gonçalves, nº 11475

José Manuel Carmo, nº 1566

Andreia Pais, nº 8642

Tiago Grosso, nº 8113

Francisco Bráz, nº 12366

Maria Manuela Marcelino, nº 12785

José Maia dos Santos, nº 3400

Tomás Cavaco, nº 13396

Carla Caneiro Escarduça, nº 7660

João Brandão, nº 934

Carlos Cabrita, nº 4418

Margarida Janeiro, nº 9584

Carlos Aboim Brito, nº 1564

Nuno Viana, nº 5028

Paula Faria, nº 8355

Jorge Candeias, nº 9561

[Esta plataforma serviu de fundamentação política para a apresentação de listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção na Assembleia Eleitoral do Algarve]